



Levantamento de Práticas Agroecológicas no Assentamento Teijin, Nova Andradina/MS

Survey of Agroecological Practices in Teijin Settlement, Nova Andradina/MS

KALKUSKI, Patrícia Fernandes¹; ARAGÃO Lucas Wagner Ribeiro²; FERNANDES Shaline Séfara Lopes²; FERNANDES Tauane Catilza Lopes³; MALLMANN, Viviane²

¹Universidade Federal da Grande Dourados, tuffannythaiss@gmail.com; ²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul lucas_wagner_1@hotmail.com, saline_sefara@hotmail.com, mallmann.mn@gmail.com; ³Universidade Federal do Ceará, tauanezootecnista@gmail.com

Resumo: O estudo sobre a investigação de técnicas utilizadas para produção de alimentos tem crescido grandemente, principalmente no que tange ao uso de agrotóxicos e produção agroecológica. No Mato Grosso do Sul não é diferente, vários de seus municípios possuem a maior população rural, sendo elas as responsáveis em gerir a produção de alimentos que chegam frescas, cotidianamente nas casas, seja por feiras, entregas particulares ou até mesmo mercados. Mas é necessário voltar um olhar sobre a realidade de produção que estes produtores estão vivenciando para produzir estes alimentos. Logo, este estudo, veio com o intuito de averiguar, em cinco propriedades do Assentamento Teijin, Nova Andradina/MS, os métodos (se agroecológicos ou se fazem uso de agrotóxicos) utilizados na produção de leite e outras atividades complementares. Como principal resultado pode-se apontar a grande necessidade de formação dos agricultores e de uma assistência técnica especializada, que possa trazer a estes produtores acompanhamento pra inserção e execução de práticas agroecológicas, visto que em 90% das propriedades visitadas, o uso dos agrotóxicos se faz presentes diariamente. Apenas 10% do grupo entrevistado faz uso de técnicas livres de veneno.

Palavras-chave: Alimentos, Agrotóxico, Agroecologia.

Resumo: The study on the investigation of techniques used for food production has grown greatly, mainly regarding the use of agrochemicals and agroecological production. In Mato Grosso do Sul it is no different, several of its municipalities have the largest rural population, being responsible for managing the production of food that arrives fresh, daily in the houses, either by fairs, private deliveries or even markets. But it is necessary to return a look at the reality of production that these producers are experiencing to produce these foods. Therefore, the purpose of this study was to investigate the methods used in milk production and other complementary activities in five properties of the Teijin Settlement, Nova Andradina/MS. As a main result, it is possible to point out the great need for training farmers and a specialized technical assistance that can bring to these producers follow-up for the insertion and execution of agroecological practices, since in 90% of the properties visited, the use of agrochemicals makes daily gifts. Only 10% of the interviewed group uses poison-free techniques.



Palavras-chave: Food, Agro-Toxicology, Agroecology.

Contexto

Após as aulas de Química Ambiental II, que ocorreram em setembro de 2018, no curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências da Natureza-UFGD, recebemos o desafio da educadora de realizar uma entrevista em nossas comunidades sobre a prática agroecológica e utilização de agrotóxicos nos manejos das propriedades.

O presente estudo foi realizado no Projeto de Assentamento (P.A.) Teijin, localizado em Nova Andradina-MS, com cinco produtores rurais. O assentamento possui capacidade de para 1094 famílias e possui atualmente 1056 famílias assentadas, tendo sido implantado em 26 de julho de 2002 (INCRA, 2018). Este assentamento foi criado em 2006, é formado por pequenos produtores rurais, e a principal atividade dos agricultores e agricultoras e o manejo de gado leiteiro. Existem outras pequenas atividades nas propriedades, mas apenas para consumo da família.

O estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar se os agricultores conhecem a agroecologia e suas possibilidades na agricultura familiar bem como saber se fazem uso de agrotóxicos, e em detrimento de suas respostas, o que os levou a utilizar cada um dos métodos que responderam como sendo as utilizadas.

Este estudo se tornou relevante devido ao seguinte motivo, estamos nos preparando para sermos educadores populares, nas instituições de ensino superior recebemos instruções e aprendemos muitas técnicas para contribuir nos espaços que nos cercam, e o primeiro passo para isso é realizar estudo de caso, avaliando o nível de conhecimento e as práticas que já vem sendo adotadas pelos produtores.

Descrição da Experiência

Participaram da entrevista três produtoras e dois produtores do assentamento Teijin pertencentes ao grupo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do MS (FETAGRE), estes foram entrevistados em seus próprios lotes, sendo eles, foram entrevistados os proprietários dos lotes 1047,1049,1009,95 e 268. As entrevistas ocorreram nos dias 28 de setembro de 2018.

O modo de avaliação foi através de entrevista, com perguntas previamente elaboradas. As perguntas foram elaboradas para um bom entendimento dos produtores. Sendo elas:

- Número do lote? Qual o tempo de assentado(a)?



- Área total da propriedade?
- Quais as atividades desenvolvidas dentro do lote?
- Há uso de agrotóxico na produção?
- Quais técnicas que utiliza no seu cultivo?
- Você conhece as práticas agroecológicas?

Resultados

Após todas as entrevistas, obteve-se que dos cinco agricultores apenas 10% destes utilizam uma produção totalmente livre de agrotóxicos, e 90% deles utilizam agrotóxicos em alguma das etapas da produção, que podem ir desde o manejo com solo e pastagem, até controle de carrapatos. Como pode ser visto no gráfico 1.

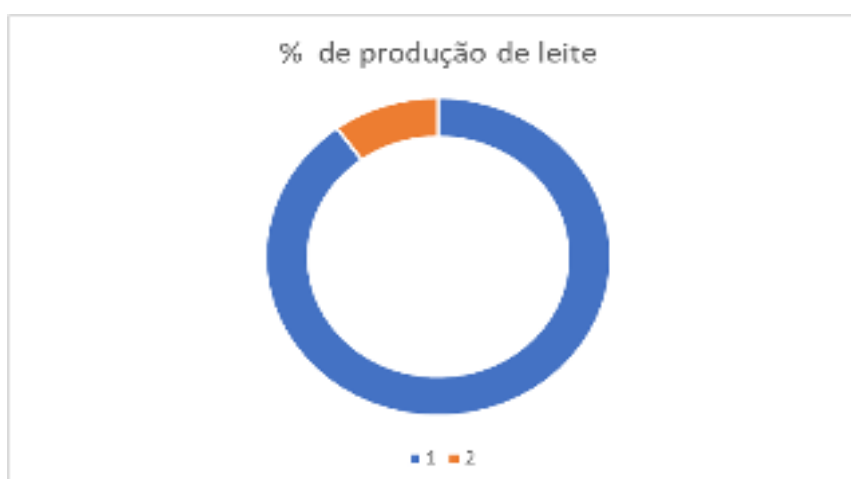


Gráfico 1. Porcentagem de produção de leite com e sem uso de agrotóxicos

Outro dado importante das entrevistas foi que, os agricultores desconhecem o termo “Agroecologia”, embora alguns deles utilizem algumas das técnicas aplicadas à produção agroecológica, na fala deles ouve-se o termo, “usamos uns produtos de modo mais natural”. A seguir, está transcrita a fala de um dos entrevistados do lote 1047, que descreve sobre o controle de carrapatos:

... usei por um tempo o ninho para o controle do carrapato, mas não uso mais não, pois ta tão atacado de carrapato que se usar o ninho de novo os bichos vai dar risada. Não da de fazer os manejo dos piquetes, que é onde os ovos de carrapato fica, pois minha área é pequena pra tanto gado e preciso usar o tempo todo toda a área, o certo era ficar 90 dias sem usar pra fazer controle...

(fala de agricultor entrevistado, 28 de setembro de 2018).



Os produtores alegam falta de instrução para se obter um bom resultado com os ditos métodos mais naturais, uma vez que eles até aplicam algumas técnicas, mas acabam desistindo, pois, o problema persiste. Eles apontam como caótica a situação que se encontram, tendo que utilizarem cada vez mais agrotóxicos e nas medidas não recomendadas para atingirem a mortalidade dos carrapatos, por exemplo.

Mas este não é o reflexo apenas dessas cinco propriedades, em todas as unidades de produção de leite, se não houver um manejo adequado de preparo de solo e diferentes tipos de pastagens, garantindo um rodízio de piquetes, estas matrizes decairão a produção e muitas pragas e doenças podem se infiltrar no rebanho e também na pastagem e no solo, além de aumentar o custo de produção, que acaba por reduzir drasticamente a renda do agricultor. Holmes, (1996) e Oliveira et al. (2000), descrevem que, em se tratando do modo mais econômico e viável para a produção de leite, a produção de leite a pasto é a mais indicada, pois além do menor custo em relação aos sistemas intensivos convencionais, auxilia na preservação dos recursos renováveis, mas carece de rigoroso manejo. De acordo com Santos et. al, (2002) os controles e manejos devem ser o mais preciso possível, principalmente no que tange à gestão dos custos de produção, pois emplaca diretamente o sucesso da atividade.

Já no lote 1049, o agricultor utiliza o agrotóxico em todos os segmentos produtivos, desde o controle do carrapato e outras doenças e também uso no quintal de casa. Para as ervas espontâneas aplica Randap e Barrage nas frutíferas para eliminar os pulgões. O produtor relata já ter ouvido falar algo sobre agroecologia, mas não as utiliza por acreditar que suas práticas demorem a efetivar ação. Entretanto, o produtor alega utilização do Neen (*Azadirachta indica* A. Juss.) apenas na alimentação dos bezerros, para eliminar verminoses e prevenir o carrapato, pois as vacas e novilhas acabam perdendo a cria devido a seu uso. Percebeu-se que o Nin está sendo utilizado em outras propriedades, mas o seu uso requer um cuidado especial, todo produto, seja ele natural ou quimicamente sintetizado, precisa de dosagens corretas para causar efeitos desejados e não gerar efeitos colaterais.

A realidade do lote 268 também configura o leite como principal produto para comercialização. Possuem uma horta para consumo da família e uma pequena roça, segundo a proprietária eles tem evitado ao máximo o uso de agrotóxicos, utilizando-o apenas constantemente para controles de carrapatos, mas nos produtos da horta e roça não utilizam, pois são produtos destinados para a alimentação direta da casa. Relatam na entrevista que já tiveram a oportunidade de realizar vários cursos de produção de caldas naturais, como a calda bordalesa, mas a utilizam esporadicamente.

O proprietário do lote 95 fez um comentário bem diferente de todos os outros agricultores entrevistados, ele diz não utilizar nenhuma espécie de produto químico que seja tóxico, que realiza todo manejo da produção de leite com diferentes



produtos orgânicos que ele mesmo manipula em sua propriedade, vai realizando testes e averiguando o que apresenta melhor resultado. Ele e sua família também trabalham com suínos e horticultura. Em sua simplicidade ele relata na entrevista que nunca ouviu o termo agroecologia, e questiona a entrevistadora sobre o termo, e, ao final da entrevista se comprometeu a estudar sobre o tema e tentar aplicar as técnicas já trabalhadas outros agricultores. A entrevistadora explicou ao agricultor que as práticas que ele utiliza em seu dia a dia se pode ser chamado de agroecologia. Redel (2017), em uma cartilha organizada com o intuito de difundir práticas de cultivos sustentáveis, traz uma boa definição de agroecologia, colocando que ela se sustenta nos pilares das práticas sustentáveis, gerando tecnologia e trazendo retorno econômico, promovendo equilíbrio ambiental e a justiça social, com respeito aos conhecimentos locais e tradicionais. A seguir, na tabela 1, podem ser observados os principais dados das entrevistas compilados.

Tabela 1. Manejos frente às atividades desenvolvidas em lotes de Reforma Agrária, no Assentamento Teijin, Nava Andradina-MS.

	Principais problemas na produção	É a atividade principal do lote?	% de variedades de insumos e controles utilizados
Leite	Carrapatos Falta de pastagem	Sim	Leite: 10%-Nin Pastagem: 10%-Adubação orgânica
Hortaliças	Pulgões	Não	10%-caldas (leite-detergente-água) 90% Barrage
Frutíferas	Insetos e baixa produtividade	Não	10%-Adução orgânica, Calda bordalesa 90% Barrage
Ervas companheiras	-	-	10% capina 90% Randap

Com este estudo percebe-se a carência de uma assistência técnica especializada que possa se fazer presente na vida dos agricultores e realizar intervenções quando necessárias. Além dos trabalhadores possuírem orientações precisam estudar, realizar cursos de formação e ter acompanhamento na implantação destas técnicas dentro de suas parcelas. Hoje já existem muitas técnicas que podem ser utilizadas, desde que com manejos e consórcios adequados, para se obter em pequenas áreas de terra, uma produção de ótima qualidade agroecológica, passível de se aplicar ao gado leiteiro.



Referências

HOLMES, C. W. 1996. Produção de leite a baixo custo em pastagens: uma análise do sistema neozelandês. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GADO LEITEIRO, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ. p.65-69.

INCRA. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 01 out. 2018.

OLIVEIRA, J. C. P.; PORTELA, J. S.; MORAES, C. O. C. **Produção de Leite na Campanha do Rio Grande do Sul:** Alternativas e Perspectivas. (Embrapa CPPSul, Documentos, 23). Bagé: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2000.

REDEL, V. N. **Cartilha de tecnologias:** Vitrine tecnológica de agroecologia. Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu, PR., 2017.

SANTOS, J. S.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.